

"A division of men on horseback, long-haired and barefooted, with large rather faded, red-colored emblems, hats deformed by rain and use, covered with mud and with weapons of different systems, cheering General Flores, the Colorado Party and the liberation army. In the front, with a felt hat and cloth poncho, the chief of the Crusade (Local press, describing the entrance of Venancio Flores troops in Mercedes on August 28, 1864)

"Flaming bundles of firewood can be seen on all sides; burnt meat can be smelled; shouts can be heard; beds are made with the saddles and ponchos all over the high places, as if that piece of the country field were a huge bedroom with green grass as its carpet and the infinite roof as its ceiling: the wind crosses the airs of a reveille or *retreta*, leaving room for the sad beats of a prayer, that at times makes that sea of men fall silent that, standing still, remove their hats staring at the side where the sun goes down; -to joyfully revive again once the last note has been lost with the echo, starting straightaway the runs, the songs and shouts, the music and *pericones* [*Uruguayan folk music tradition*], following finally, the whole correlation of scenes that form a 'camp' ". (P.W.Bermúdez, chronicle of the Saravia's revolution of 1897)

"We are three: myself, my mealy bay horse and my spear. "Why talk...? You know I am like the dogs: when riding a horse and whistles I follow, without questioning about where we are going or what are we going to do... Still need to shake for the homeland...? No need to invite! (The Laborer to its landowner-commander, in *Biblia Gaucha*, Javier de Viana, 1925)

“Uma divisão de homens a cavalo, de cabelos compridos e descalços, com grandes divisas coloradas um pouco desbotadas, com os chapéus deformados pelas chuvas e pelo uso, cobertos de lama e com armas de diferentes sistemas, dando vivas ao general Flores, ao Partido Colorado e ao exército libertador. À frente, com o seu chapéu de feltro e poncho de pano, o chefe da Cruzada” (Imprensa local, descrição da entrada das tropas de Venancio Flores em Mercedes, 28 de agosto de 1864).

“É possível ver feixes de lenha em chamas por todos os lados: sente-se o cheiro a carne queimada: ouvem-se gritos por todo o lado: fazem-se camas com os erres e os ponchos em todos os lugares altos, como se aquele pedaço de campo fosse um imenso dormitório, com a erva verde como tapete e o infinito como teto: o vento cruza os ares de uma alvorada ou de uma retreta, e depois dá lugar às melodias tristes de uma oração, que por vezes faz calar a multidão de homens, que, acorados, tiram os chapéus, olhando para o lado onde o sol se põe; -para se reavivar com um novo alvoroço logo que a última nota se perde no eco, recomeçando incontinentemente as corridas, os cantos e os gritos, as músicas e os “*pericones*”, seguindo, em suma, toda a correlação de cenas que vêm a constituir um ‘acampamento’”. (P.W. Bermudez, crónica da revolução Saravista de 1897).

“Somos três: eu, meu pangaré zaino e minha lança. “Pa que falar...? Você sabe que sou como um cachorro: quando ele monta em um cavalo e assobia para mim, eu o sigo, sem perguntar pa'onde estamos indo ou o que estamos fazendo.... Ainda há que sacudir-se pela Pátria...? Não falta nem mesmo convívio!” (O peão a seu patrão-caudilho, em *Bíblia gaúcha*, Javier de Viana, 1925).